

No Jogo das Adequações: questões sobre a construção da memória em entrevistas¹

In the game of adjustments: questions about memory construction in interviews

*Rodrigo Cerqueira*²

*André Melo Mendes*³

*Sandra Pereira*⁴

Resumo: Reflexão teórico-metodológica em torno do uso da entrevista na recolha de relatos orais em dois estudos que cruzam perspetivas no campo da comunicação no espaço ibero-americano (Portugal e Brasil).

Palavras-Chave: Memória Oral 1. Entrevistas 2. Profissões da Comunicação 3.

1. Introdução

Desenvolver um trabalho sobre a nossa capacidade de armazenar e recuperar informação do passado, reinterpretar experiências e acontecimentos vividos anteriormente e atribuir-lhes um significado, ou relacionar eventos passados com eventos presentes para fazer projeções no futuro, não é uma novidade. O conceito de memória, nas suas variadas aceções e interpretações, tem vindo a ser dissecado por inúmeras áreas do conhecimento, desde a psicologia, as neurociências, a filosofia, a antropologia, a sociologia, a história, ou até as atuais ciências da computação.

No quadro das ciências sociais, a memória esteve sempre na base da história, concorrendo com os documentos escritos e os testemunhos orais, mas só recentemente os historiadores a adotaram como objeto de reflexão (Silva e Silva, 2006), tomando de empréstimo a técnica de entrevista usada preferencialmente na sociologia. No campo particular da história oral, vários autores têm proposto diferentes entendimentos do que é a memória e como esta atua sobre as

¹ Trabalho apresentado à DTI 12 – História da Comunicação e dos Meios, do XV Congresso IBERCOM, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017.

² Professor da Universidade Vila Velha (UVV), jornalista, doutor em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), rodrigo.cerqueira@uvv.br.

³ Professor do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH/UFMG), doutor em Literatura Comparada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), andremelomendes@hotmail.com.

⁴ Professora da Escola Superior de Comunicação Social, doutora em Sociologia da Comunicação pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), spereira@escs.ipl.pt.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

nossas percepções e o nosso conhecimento. Um desses autores, e que para nós será uma referência importante deste trabalho, é o sociólogo francês Maurice Halbwachs, discípulo de Durkheim, que traçou uma separação entre memória coletiva e memória histórica, já que para ele existem muitas memórias, mas apenas uma história (ibidem, 2006, p.276).

Os relatos da memória constituem então um veículo fundamental da historiografia atual. Independentemente das vozes críticas face ao recurso à fala sobre o passado para capturar factos reais, como no caso de Meihy que chega a utilizar o conceito de *memorymania* (2010, p.183), ou das posições mais recentes, que defendem a memória oral como narrativa privilegiada das novas tendências da história da atualidade, obrigada a reinventar-se perante os desafios do tempo presente (Vilanova, 1998), a verdade é que a memória permanece uma fonte central da história.

O que estará então na base da construção dessa memória? Que tipos de memórias existem e como estas concorrem para o conhecimento do passado ou para nos ajudar na preparação do futuro? Quais os constrangimentos, ou as implicações do recurso às memórias e qual a melhor forma de garantir que os relatos da memória são capturados de forma a poderem validar todo um discurso fundado e fundamentado na realidade? E afinal qual é o papel da entrevista e do entrevistador nesta dinâmica de captura dos relatos?

Sabemos que «sem entrevista não se faz história oral, ainda que a entrevista, em si, não seja a história oral», na medida em que o ato de entrevistar é apenas uma parte de um conjunto de procedimentos sistemáticos de análise e de reflexão (Evangelista in Meihy, 2010, p.184-185). Queremos então fazer uma reflexão teórico-metodológica em torno do uso da entrevista na recolha de relatos orais em dois estudos sobre a história das profissões da comunicação, que decorrem paralelamente no Brasil e em Portugal. O projeto Relatos Ausentes, iniciado em 2013, extrai parte significativa de suas proposições de entrevistas feitas com jornalistas do Espírito Santo sobre a censura nas redações capixabas durante o regime militar. Já o projeto AMOPC, que se iniciou em 2016, tem como objetivo resgatar memórias sobre a área da comunicação, que tendem a ser ignoradas e esquecidas nas fontes oficiais, especialmente as profissões que já não existem ou que estão em vias de se extinguir.

Ambos os projetos enquadram-se teórica e metodologicamente no campo da história oral, na medida em que reúnem material essencialmente com base em memórias de antigos trabalhadores da área da comunicação, desde jornalistas, locutores de rádio, engenheiros de som, fotógrafos, sonoplastas, operadores de câmaras de TV, revisores, assessores de

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

imprensa, tipógrafos, assessores e gestores de relações públicas, publicitários, profissionais do marketing, diretores de serviço ao cliente e tantos outros. A recolha das memórias é feita oralmente através de entrevistas abertas e semidiretivas, gravadas com som e imagem e depois transcritas para texto, por forma a construir um acervo de testemunhos reunidos num arquivo digital, que poderá ser acedido e pesquisado através da internet, como fonte permanente de informação pedagógica e científica. Para além do valor documental e histórico dos testemunhos compilados e categorizados, espera-se que os relatos possam trazer pistas e lançar debates que enriqueçam o desenvolvimento das profissões ligadas à comunicação no futuro.

Sabemos que o campo da história oral é das áreas que mais tem produzido textos e conferências, onde se equacionam os enquadramentos teóricos e os processos metodológicos (Alberti, 1996). Talvez devido à sua dificuldade em se afirmar como campo disciplinar autónomo, sobretudo devido às discussões em torno da validade da oralidade como fonte e método de investigação - que a remetia correntemente para o erro, a imaginação, a distorção e o subjetivismo - a história oral e a entrevista como forma privilegiada de recolha de narrativas orais, ganharam hoje um lugar reconhecido no campo científico.

Não pretendemos simplesmente tornar este texto em mais um discurso reflexivo sobre o valor do método de recolha dos testemunhos orais através da entrevista. Queremos aproveitar a experiência acumulada pelo projeto Relatos Ausentes e as dúvidas equacionadas no arranque do projeto AMOPC, para criar uma base comum de entendimento capaz de reforçar o valor dos resultados que se quer operacionalizar. Espera-se, assim, assegurar que os projetos agora apresentados constituem não só uma mais-valia para a comunidade científica, mas também para a comunidade profissional e empresarial, que poderá recuperar alguns entendimentos do “saber fazer”, que eventualmente se possam ter perdido, ou estão em risco de se perderem, perante os desafios dos abismos intergeracionais.

Este exercício de reflexão afigura-se-nos particularmente importante porque ambos os projetos reúnem uma equipa multidisciplinar muito vasta que tenta encontrar um edifício comum de acordo para capitalizar as diferentes perspetivas das suas áreas de formação. Isto porque estamos em presença de dois projetos que reúnem antropólogos, historiadores, sociólogos, teóricos das ciências da comunicação, jornalistas, estatísticos, todos com uma vivência muito diferenciada da entrevista enquanto método de recolha de informação. Daí também a importância dos jogos de adequação.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

Referências

ALBERTI, Verana. Tradição Oral e história oral: proximidades e fronteiras. **Revista História Oral**. 2005, Vol. 8, nº 1, p. 11-28 [Recuperado online a 22-04-2017 em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=113>]

ALBERTI, Verana. **O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado**. II Seminário de História Oral. Grupo de História Oral e Centro de Estudos Mineiros – U. Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, setembro - 1996 [Recuperado online a 14-06-2016 em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/869.pdf]

ALBERTI, Verana. De “versão” a “narrativa” no *Manual de história oral*. **Revista História Oral**. 2012, Vol. 5, nº 2, p. 159-166 [Recuperado online a 17-08-2016 em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=263>]

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

DUCLERT, V. Archives orales et recherche contemporaine: Une histoire en cours. **Sociétés & Représentations**, 13, (1), 2002, p. 69-86.

Evangelista, Marcela e Ribeiro, Suzana. **Entrevista em História Oral: intersubjetividade e construção biográfica**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo. [Recuperado online a 17-08-2016 em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308184513_ARQUIVO_Entreaexpressao_eaintencao.pdf]

FERREIRA, M.; FERNANDES, T.; ALBERTI, V. (org.). **História Oral: Desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOMART, Thomas. Quel statut pour le témoignage oral en histoire contemporaine? **Hypothèses – Publications de la Sorbonne**. 2000/1 (3), p. 103-111.

HALBWACHS, M. **La mémoire collective**. 1950. Édition électronique (2001). Université du Québec. [Recuperado online a 17-08-2016 em: http://classiques.uqac.ca/classiques/Halbwachs_maurice/memoire_collective/memoire_collective.pdf]

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

JOUTARD, Philippe. L’oral comme objet de recherche en histoire. **Sonorités - Bulletin de l’AFAS (Ass. Française des Archives Orales, Sonores et Audiovisuelles)**. 1992. p. 349-56. [Recuperado online a 25-06-2016 em: <https://afas.revues.org/2683>]

LUNA, Ignacio de e ROSA, Alberto. Memory, History and Narrative: Shifts of Meaning when (Re)constructing the Past. **Europe’s Journal of Psychology**. 2012, Vol. 8(2), p. 300–310.

ASSIBERCOM

Associação Ibero-Americana de Pesquisadores da Comunicação
XV Congresso IBERCOM, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 16 a 18 de novembro de 2017

MEIHY, José. Memória, história oral e história. **Revista Eletrônica História em Reflexão**. 2010, Vol. 4 (8), p. 179-191 [Recuperado online a 25-06-2016 em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/952/587>]

SCHMIDT, M. e MAHFOUD, M. Halbwachs: Memória Coletiva e Experiência. **Revista Psicologia da U. de São Paulo**, 1993, 4 (1/2). P. 285-298 [Recuperado online a 23-04-2015 em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34481>]

SILVA, Kalina & SILVA, Maciel. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

PERKS, Robert, & THOMSON, Alistair. **The Oral History Reader**. Routledge: London, 2003.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: História Oral**. São Paulo: Paz e Terra (2ª edição.), 1988.

VILANOVA, Mercedes. La historia presente y la historia oral. Relaciones, balance y perspectivas. **Cuadernos de Historia Contemporânea**, 1998, Nº 20, p. 61-70.